



ID: 100510117

03-08-2022

OBRAS PÚBLICAS

“Ano 1” do PRR arranca com menos contratos e de menor dimensão

No primeiro semestre, foram assinados 16 contratos para grandes obras públicas no total de 260 milhões de euros, o que equivale a 40% do valor adjudicado no mesmo período de 2021. O maior investimento celebrado até junho não chega a 34 milhões.

Nuno André Ferreira



A Infraestruturas de Portugal contratualizou no primeiro semestre cinco dos 16 contratos acima dos 7 milhões de euros.

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

No “ano 1” do Plano de Recuperação e Resiliência – como chamou a 2022 o presidente da estrutura de missão Recuperar Portugal –, foram assinados até junho menos contratos de empreitadas de obras públicas, que têm também uma menor dimensão dos de há um ano. De acordo com dados do portal Base,

no primeiro semestre foram assinados 16 contratos acima de sete milhões de euros, o que representa cerca de metade dos celebrados no período homólogo de 2021. E o seu valor somado não ultrapassa os 260 milhões de euros, ou seja, 60% abaixo dos mais de 650 milhões que foram contratualizados nos primeiros seis meses do ano passado.

Os dados do portal Base revelam também a contratação de obras de menor dimensão este ano. O contrato com o valor mais elevado assinado até junho, relativo ao troço entre Portagem e Coimbra B do Sistema de Mobilidade

O preço dos materiais e a falta de OE 2022 levaram a menos contratação.

do Mondego, foi adjudicado pela Infraestruturas de Portugal (IP) ao consórcio da Ramalho Rosa Cobetar e da Convensa, do grupo espanhol FCC, por menos de 34 milhões de euros. Já há um ano o maior contrato atingia os 132,9 milhões e dizia respeito à execução dos túneis de drenagem da cidade de Lisboa, adjudicada pelo município à Mota-Engil. Na primeira metade de 2021 outros dois contratos de obras públicas superavam os 50 milhões de euros: a empreitada de via e catenária entre Évora e Elvas/Fronteira, contratada pela IP ao consórcio da Teixeira Duarte e Mota-Engil por

quase 87 milhões, e a conceção, construção e fornecimento de uma central de valorização energética de resíduos na ilha açoriana de São Miguel, no valor de cerca de 58 milhões, entregue à italiana Termomeccanica Ecologia.

Na primeira metade deste ano não foi celebrado nenhum contrato acima dos 34 milhões, sendo que o segundo valor mais elevado foi de quase 26 milhões, para um ajuste direto de reparação do porto de Ponta Delgada, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo, entregue ao agrupamento da Teixeira Duarte, Tecnovia Açores e Etermar.



260

VALOR EM 2022

O valor dos 16 contratos de grandes obras assinados no primeiro semestre totaliza 260 milhões.

No final de julho, ao Negócios, o presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), Manuel Reis Campos, justificava a quebra na celebração de novos contratos de empreitada de obras públicas com a escalada dos preços dos materiais e matérias-primas, que resultou em concursos desertos, mas também com a ausência de Orçamento do Estado para 2022 – só entrou em vigor a 28 de junho – que originou uma redução das adjudicações.

Consórcios de espanholas asseguram 90 milhões

Dos 16 contratos acima de 7 milhões de euros celebrados no primeiro semestre, quatro foram entregues a construtoras espanholas ou a consórcios que integram empresas do país vizinho, no montante de quase 90 milhões de euros, o que representa cerca de 34% do valor total de 260 milhões contratualizados nestes seis meses.

Entre as portuguesas, a Mota-Engil ganhou duas obras, ambas para a IP: um ajuste direto no valor de 8,2 milhões de euros para a empreitada que visa deslocalizar contentores para o Parque Norte do Complexo Logístico da Bobadela, onde dentro de um ano se vai realizar a Jornada Mundial da Ju-

653

VALOR EM 2021

Na primeira metade de 2021 foram assinados 31 contratos de obras acima de 7 milhões, no total de 653 milhões.

ventude, e as obras de reabilitação da Ponte Edgar Cardoso, sobre o Rio Mondego, por 16,7 milhões.

Tratando-se de obras de menor dimensão, várias construtoras nacionais mais pequenas ganharam trabalhos. Foi o caso da Casais, que assegurou dois contratos: um troço do adutor do Castelo do Bode para a EPAL no valor de cerca de 9,3 milhões e a empreitada de construção do edifício poente do Museu de Serralves de quase 8,2 milhões.

Também a Afavias ganhou dois contratos nas regiões autónomas, um dos quais sozinha – a remodelação da central hidroelétrica da Serra de Água para a Empresa de Electricidade da Madeira, de cerca de 15,4 milhões – e outro em consórcio com a Sacyr Somague: a reparação de molhes do porto açoriano de Vila do Porto, também afetado pela passagem do furacão Lorenzo, no valor de 20,8 milhões.

Outros exemplos são o do agrupamento da Alberto Couto Alves e Alves Ribeiro, a quem foi contratada a construção da linha de BRT (Bus Rapid Transit) Boavista-Império do Metro do Porto, por 24,9 milhões de euros, e da Conduril, que assegurou a expansão do parque de contentores da PSA Sines por 12,4 milhões. ■



negocios

negocios.pt

Quarta-feira, 3 de agosto de 2022 | Diário | Ano XVIII | N.º 4798 | € 2.80
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

CARLOS ALBUQUERQUE
A inspiração de Mandela sobre a liderança
OPINIÃO 26



PAULO NÚNCIO
É perverso que o Estado seja quem mais lucra com a crise
OPINIÃO 27



Banca encerra contas de empresas de cripto

Quatro plataformas alvo da decisão que é justificada com “questões de gestão de risco”. CGD até atualizou política interna para afastar o setor.

MERCADOS 22 e 23

OS MAIS PODEROSOS 2022
PRIMEIRA LINHA 4 a 11



#44

Tomou posse há um mês mas está de olhos postos em 2026. Tem a ambição de ser primeiro-ministro.



#43

Foi homem de confiança de Queiroz Pereira e é hoje um dos mais jovens CEO da bolsa portuguesa.

Publicidade

JOÃO MOREIRA RATO
ECONOMISTA

“País perdeu oportunidade única de alongar a dívida”

ECONOMIA 12 e 13



Marilene ALVES

“Ano 1” do PRR com menos contratos e de menor dimensão

Só foram assinados 16 contratos de grandes obras públicas até junho, no total de 260 milhões de euros.

EMPRESAS 16 e 17

Novo Banco encerra mais 30 balcões até ao início de 2023

EMPRESAS 15

Europa
Portugal entre países com risco de inflação persistente

ECONOMIA 14

Contratos
UTAO critica atraso nos dados sobre encargos das PPP

HOME PAGE 2

idealista

A app imobiliária líder em Portugal